

Solana Long Short **-0.30%**
FIC de FIM

Solana Absolutto **3.49%**
FIC de FIM

Ibovespa +16.97%

Vol 30D Ibovespa 37.41%

USDBRL -10.55%

CDI +1.16%

IPCA+Yield IMAB +1.24%

Indicadores referentes ao mês de março 2016. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

CENÁRIO

A expressiva alta da bolsa no mês, de 17%, foi sem dúvida nenhuma impulsionada pela mudança no cenário político brasileiro, no qual a chance de troca de governo, em função de um processo de *impeachment* iniciado na câmara dos deputados animou os investidores que passaram a vislumbrar um potencial fim da atual paralisia econômica que avassala o país. No entanto, não foi somente o cenário doméstico que impulsionou o mercado. As bolsas no México (+5.0%), Chile (+12.3%), Peru (+12.3%) e Colômbia (+7.6%) comprovam que outros fatores externos contribuíram para a alta do Ibovespa. Creditamos este bom humor a mais 3 fatores:

- i) a recuperação no preço de *commodities* (petróleo *Brent* +7.8% no mês, minério de ferro em Qingdao +8.3% e cobre +3.7%);
- ii) dados macroeconômicos mais positivos nos Estados Unidos (após uma sequência de dados fracos em fevereiro); e
- iii) um discurso mais *dovish* da presidente do FED, Janet Yellen, no fim do mês, sinalizando que o ciclo de aumento de juros nos Estados Unidos pode ser mais suave do que as expectativas do mercado. Importante ressaltar que o dólar norte americano se depreciou 3.7% no período contra uma cesta de moedas globais (DXY) e, dado a atual elevada correlação entre mercados emergentes e o dólar, este fator também ajudou a impulsionar este bloco econômico. Nem mesmo o trágico atentado em Bruxelas ou os mísseis disparados pela Coreia do Norte em direção ao Japão foram suficientes para inibir os investidores. O S&P encerrou o mês com uma valorização de 6.6%.

No cenário doméstico, o mês de março começou agitado com os vazamentos da delação do senador Delcídio do Amaral, seguidos pela condução coercitiva do ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva. A perspectiva de que estes eventos minariam o já paralisado governo fez com que os investidores precisassem uma elevação na probabilidade de *impeachment*. Então, mais uma bomba caiu sobre o inerte governo: a divulgação de escutas telefônicas comprometendo ainda mais a família Lula da Silva, o ministro Aloizio Mercadante, e vários outros políticos. Todos estes fatos inflamaram mais a população, resultando nas históricas manifestações do dia 13 de março.

Incrivelmente, em um período curto de tempo após o ex-presidente Lula ter sido levado para a condução coercitiva, foi também nomeado Ministro da Casa Civil! No mesmo dia foram registradas, novamente, diversas manifestações em todo Brasil, contra a nomeação. A obviedade inegável do objetivo de foro privilegiado, escancarada pelas escutas telefônicas, levou o ministro Gilmar Mendes a suspender a nomeação do ex-presidente. Uma decisão final pelo plenário do STF ainda é aguardada.

Em este mesmo STF definiu, em meados de março, o rito do *impeachment*. O processo segue em andamento e o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, pretende colocá-lo em votação por volta do dia 15 de abril. A OAB protocolou ainda um novo pedido de *impeachment*, que não foi anexado ao processo atual, pois faria com que este último voltasse às etapas iniciais.

Outro fato marcante foi o anúncio oficial do PMDB deixando a base governista após uma parceria de 13 anos. No entanto, o episódio também deixou claro que há dissidentes dentro do partido, principalmente alguns ministros que relutam em deixar seus cargos.

Tivemos a 24ª, 25ª, e 26ª fases da operação Lava Jato, com destaque para a operação "Xepa", concentrada na Odebrecht, principalmente em um departamento denominado Operações Estruturadas que, segundo a Polícia Federal, era onde se destinavam os recursos para pagamento de propina a políticos. Os principais meios de comunicação deram como certa a delação premiada de executivos da Odebrecht, inclusive de seu ex-presidente, Marcelo Odebrecht.

Do lado econômico, o Banco Central do Brasil manteve a taxa básica de juros em 14.25% a.a. e promoveu leilões de *swap* cambial reverso para conter a valorização do Real. Neste meio tempo, o Ministério da Fazenda solicitou ao Congresso que aprovasse uma nova meta fiscal para o exercício de 2016, de R\$2.7 bilhões (frente aos R\$ 24 bilhões, da meta anterior), o que pode resultar em um déficit primário da ordem de 1.6% do PIB.

O governo também selou com os Estados e Municípios os termos para o refinanciamento da dívida dos mesmos. Mais uma leniência do governo com os maus gestores, cuja conta, como de costume, sairá do bolso dos trabalhadores.

Solana Long Short -0.30%
FIC de FIM

Solana Absolutto 3.49%
FIC de FIM

Ibovespa +16.97%

Vol 30D Ibovespa 37.41%

USDBRL -10.55%

CDI +1.16%

IPCA+Yield IMAB +1.24%

Indicadores referentes ao mês de março 2016. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

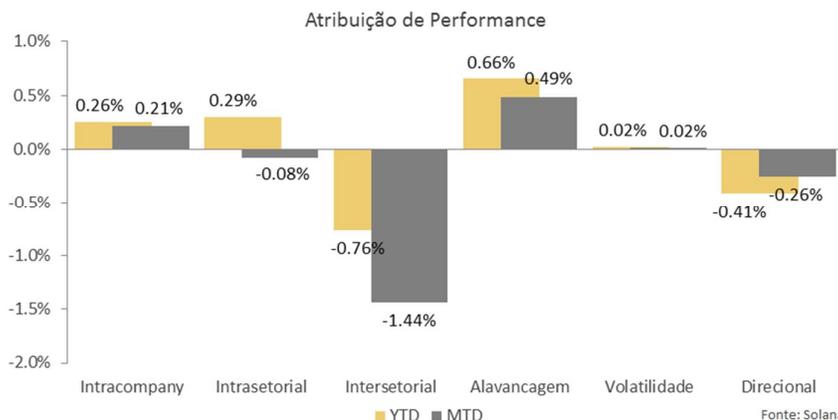
SOLANA LONG & SHORT: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Long Short FIC FIM			
	Mês	Ano	Início ¹
Fundo	-0.29%	2.10%	34.65%
CDI	1.16%	3.25%	31.53%
Ibovespa	16.97%	15.47%	-7.60%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (1) Desde 30/10/2013.

Solana Long and Short	
Estratégia	PnL MTD
Leverage BBAS3	0.51%
DIRR3 x EVEN3	0.34%
IND x QGEP3	0.16%
FIBR3 x IND	-0.40%
IND x USIM5	-0.33%
IND x VALE5	-0.31%

Fonte: Solana



Destaques Positivos:

Leverage BBAS3 0.51%

As ações do Banco do Brasil subiram 48% no mês de março, em função do cenário político brasileiro e de expectativas mais otimistas com relação ao *impeachment*.

DIRR3 x EVEN3 0.34%

As ações da Direcional apresentaram forte valorização no mês de março (26%) sustentadas pela melhora do ambiente de negócios para a empresa. A confirmação da liberação dos recursos do FGTS como complemento aos subsídios da União no programa Minha Casa Minha Vida garantiu maior conforto de que as unidades já contratadas, e que estavam com as obras paralisadas, voltarão a ser desenvolvidas. A Direcional possui quase R\$ 2 bilhões em projetos já contratados no Faixa 1 que estavam com sua construção atrasada ou paralisada. Por outro lado, as ações da Even recuaram 8% no período, refletindo a queda expressiva de vendas no segmento de média e alta renda e a necessidade de concessão de descontos para a redução do estoque.

IND x QGEP3 0.16%

As ações da Queiroz Galvão E&P caíram 2% no mês de março, apesar da alta do petróleo *Brent* de 8% no período. Em março, a empresa apresentou os resultados do 4º trimestre de 2015 abaixo das expectativas do mercado em função do reconhecimento de perdas de 352 milhões de Reais na perfuração de poços secos. Além disso, a empresa revisou a data de início de produção do campo de Atlanta do 3º para o 4º trimestre de 2016, o que também decepcionou o mercado.

Destaques Negativos:

FIBR3 x IND -0.40%

Em março, as ações da Fibria caíram 31%, refletindo a queda de 7% no preço de celulose na China e a desvalorização de 12% do Real frente ao Dólar. A mudança no cenário político, com o mercado atribuindo uma maior probabilidade de *impeachment*, fez com que os investidores reduzissem as apostas nas ações das empresas que se beneficiam com a desvalorização do Real. A continuada queda no preço de celulose ao longo do mês de março, quando o mercado esperava estabilidade de preços, também contribuiu para este movimento de queda nas ações das produtoras de celulose.

IND x USIM5 -0.33%

As ações preferenciais da Usiminas valorizaram 105% em março, refletindo o bom humor do mercado para com as empresas do setor de commodities, especialmente as altamente alavancadas como a Usiminas, onde qualquer notícia positiva tem um grande impacto no valor das ações. Em março, a empresa anunciou a aprovação de um aumento de capital de 1 bilhão de Reais, com o comprometimento de um dos acionistas controladores em participar com até 100% deste montante. Além disso, a empresa conseguiu a anuência dos credores para paralisar a cobrança do principal e juros da dívida enquanto as partes negociam a reestruturação da mesma.

IND x VALE5 -0.31%

Em março, as ações preferenciais da Vale subiram 33% suportadas pela alta de 8% no preço do minério de ferro no período. A boa performance das ações da empresa pode ser explicada pela melhora nos indicadores do mercado imobiliário na China, gerando um sentimento de iminente aumento da demanda por aço, o que levou a um incremento de 18% no preço do vergalhão e 22% no preço do laminado à quente na China em março. Essa alta de preços impactou positivamente a rentabilidade das siderúrgicas chinesas, que elevaram a produção e, por conta disso, necessitaram de mais minério de ferro, o que levou à alta no preço da *commodity*.

Solana Long Short -0.30%
FIC de FIM

Solana Absolutto 3.49%
FIC de FIM

Ibovespa +16.97%

Vol 30D Ibovespa 37.41%

USDBRL -10.55%

CDI +1.16%

IPCA+Yield IMAB +1.24%

Indicadores referentes ao mês de março 2016. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

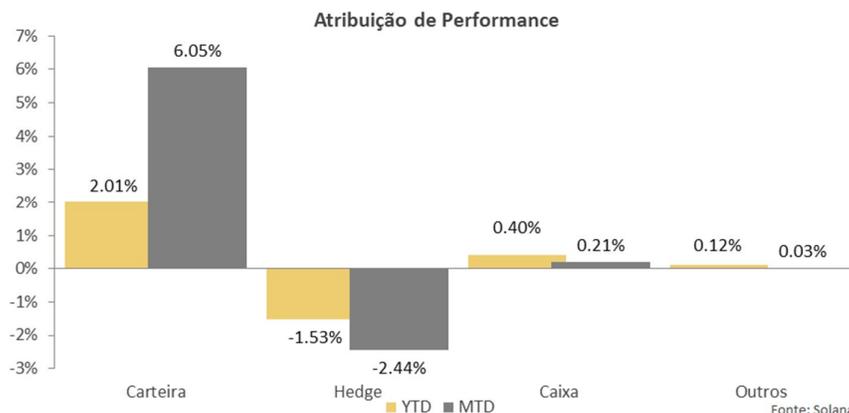
SOLANA ABSOLUTTO: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Absolutto FIC FIM			
	Mês	Ano	Início ²
Fundo	3.49%	0.01%	11.88%
CDI	1.16%	3.25%	31.48%
IPCA+ YIMAB	1.24%	4.48%	41.43%
Ibovespa	16.97%	15.47%	-7.74%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (²) Desde 31/10/2013.

Solana Absolutto	
Estratégia	PnL MTD
BBAS3	4.81%
MPLU3	1.19%
PMAM3	1.11%
SUZB5	-1.99%
VALE5	-1.53%
RADL3	-0.84%

Fonte: Solana



Fonte: Solana

Destques Positivos:

BBAS3 4.81%
As ações do Banco do Brasil subiram 48% no mês de março, em função do cenário político brasileiro e de expectativas mais positivas com relação ao *impeachment*.

MPLU3 1.19%
As ações da Multiplus apresentaram valorização de 23% no mês de março, corrigindo a forte queda do início do ano. Apesar da parceria anunciada entre Smiles e Itaú retirando o deflator de 25% nos pontos transferidos entre as empresas, a Multiplus tem conseguido manter seu *market share* próximo ao nível histórico através de sua estratégia de fortalecimento da marca e maior percepção de valor no momento do resgate.

PMAM3 1.11%
No mês de março, as ações da Parapanema subiram 8%, recuperando parte das perdas dos meses anteriores. Acreditamos que parte deste movimento pode ser explicado pelo bom humor do mercado com as empresas do setor de *commodities*. Seguimos confiantes na capacidade de geração de bons resultados pela empresa mesmo em ambientes desafiadores como o atual, em função dos bons fundamentos do mercado de transformação e refino de cobre, e da flexibilidade da empresa para redirecionar vendas para o mercado externo em momentos de fraca demanda no mercado interno.

Destques Negativos:

SUZB5 -1.99%
As ações da Suzano caíram 24% em março, refletindo a queda de 7% no preço de celulose na China e a desvalorização de 12% do Real frente ao Dólar. A mudança no cenário político, com o mercado atribuindo uma maior probabilidade de *impeachment*, fez com que os investidores reduzissem as apostas nas ações das empresas que se beneficiam com a desvalorização do Real. A continuada queda no preço de celulose ao longo do mês de março, quando o mercado esperava estabilidade de preços, também contribuiu para este movimento de queda nas ações das produtoras de celulose.

VALE5 -1.53%
Em março, as ações preferenciais da Vale subiram 33% suportadas pela alta de 8% no preço do minério de ferro no período. A boa performance das ações da empresa pode ser explicada pela melhora nos indicadores do mercado imobiliário na China, gerando um sentimento de iminente aumento da demanda por aço, o que levou a um incremento de 18% no preço do vergalhão e 22% no preço do laminado à quente na China em março. Essa alta de preços impactou positivamente a rentabilidade das siderúrgicas chinesas, que elevaram a produção e, por conta disso, necessitaram de mais minério de ferro, o que levou à alta no preço da *commodity*. Acreditamos que este é um movimento sazonal, e não estrutural.

RADL3 -0.84%
Perda decorrente da marcação a mercado de uma estrutura com derivativos.

Solana Long Short -0.30%
FIC de FIM

Solana Absolutto 3.49%
FIC de FIM

Ibovespa +16.97%

Vol 30D Ibovespa 37.41%

USDBRL -10.55%

CDI +1.16%

IPCA+Yield IMAB +1.24%

Indicadores referentes ao mês de março 2016. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

SOLANA LONG & SHORT FIC FIM

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início		
2013																
FUNDO													0.1%	0.7%		
% CDI													319.3%	45.4%		
2014	1.4%	1.6%	0.2%	0.7%	1.6%	1.2%	1.8%	0.4%	0.8%	1.6%	1.4%	0.7%	14.4%	15.2%		
% CDI	172.6%	209.4%	30.7%	90.6%	189.9%	146.5%	186.6%	45.6%	90.4%	166.0%	168.4%	77.1%	133.4%	121.6%		
2015	1.0%	1.4%	0.5%	-0.1%	2.1%	1.9%	1.4%	1.5%	0.1%	-0.2%	2.1%	2.0%	14.5%	31.9%		
% CDI	105.6%	170.2%	52.0%	-	214.4%	177.3%	115.7%	132.6%	9.0%	-	203.0%	168.4%	109.4%	116.4%		
2016	1.2%	1.2%	-0.3%												2.1%	34.6%
% CDI	112.9%	119.2%	-												64.7%	109.8%

Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 30/10/2013. Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.

SOLANA ABSOLUTTO FIC FIM

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início		
2013																
FUNDO													1.1%	-0.8%		
IPCA+Yield IMAB													1.0%	2.2%		
IBOV ¹													-3.3%	-5.1%		
2014	-5.5%	0.6%	2.9%	2.3%	2.8%	3.2%	1.1%	3.1%	-2.2%	2.4%	1.4%	-2.7%	9.5%	8.7%		
IPCA+Yield IMAB	1.3%	1.1%	1.2%	1.3%	1.1%	0.8%	0.7%	0.6%	0.8%	1.0%	0.9%	1.2%	12.6%	15.1%		
IBOV ¹	-7.5%	-1.1%	7.1%	2.4%	-0.8%	3.8%	5.0%	9.8%	-11.7%	0.9%	0.2%	-8.6%	-2.9%	-7.8%		
2015	-4.3%	2.1%	0.7%	2.2%	0.7%	0.8%	-2.4%	-3.7%	-3.4%	9.31%	0.81%	0.90%	2.9%	11.9%		
IPCA+Yield IMAB	1.4%	1.5%	1.9%	1.5%	1.2%	1.3%	1.3%	1.0%	1.0%	1.3%	1.4%	1.6%	17.6%	35.4%		
IBOV ¹	-6.2%	10.0%	-0.8%	9.9%	-6.2%	0.6%	-4.2%	-8.3%	-3.4%	1.80%	-1.63%	-3.92%	-13.3%	-20.1%		
2016	-4.0%	0.7%	3.5%												0.0%	11.9%
IPCA+Yield IMAB	1.7%	1.5%	1.2%												4.5%	41.4%
IBOV ¹	-6.8%	5.9%	17.0%												15.5%	-7.7%

¹Este indicador é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. O fundo incorporou o fundo SOLANA ABSOLUTTO II CDI FIC FIM no fechamento do dia 08/05/2015.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 31/10/2013, líquidas de taxas de administração e performance e bruta de impostos.

CONTATO

Solana Gestora de Recursos Ltda.
Rua Bandeira Paulista 702, 12º andar - Cj. 122
Itaim | São Paulo 04532-002 | Tel. +55-11-3250-4000
www.solanacapital.com.br | contato@solanacapital.com.br

BEM - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda
Núcleo Cidade de Deus, s/n, Prédio Prata, 4º andar
Vila Yara | Osasco - SP | Tel: +55-11-3684-9432
www.bradescobemdtvm.com.br | centralbemdtvm@bradesco.com.br



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

DISCLAIMER: As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. | A Solana Gestora de Recursos Ltda. não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. | Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. | Não obstante a diligência do gestor em selecionar as melhores opções de investimento, a carteira do fundo está, por sua própria natureza sujeita a flutuações de preços/ cotações de seus ativos, além de riscos de crédito e liquidez o que pode acarretar perda patrimonial do fundo. | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura | Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. | Os fundos de ações com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. | Em atendimento à Instrução CVM nº 465, desde 02/05/2008, este fundo deixou de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passou a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim comparações de rentabilidade devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. | Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela Solana, não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na Instrução CVM 409 ou no Código de Auto-Regulação da ANBIMA | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. | A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. | Este Fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado, implicando na ocorrência de patrimônio líquido do Fundo e a consequente obrigação do quotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do Fundo. | O Fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos no exterior. | O fundo SOLANA ABSOLUTTO FIC FIM incorporou o fundo SOLANA ABSOLUTTO II CDI FIC FIM no fechamento do dia 08/05/2015